

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

31. SERIE

SABBADO, 6 DE MAIO DE 1882

NUMERO 41

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

O CENTENARIO POMBALINO

Demos já, nos artigos passados, a opinião insuspeita do sr. Camillo Castello Branco, a respeito dos *famosos* merecimentos do Marquez de Pombal em honra do qual se projectam e preparam as festas do dia 8.

Vamos agora, em satisfação do prometido, apresentar mais alguns testemunhos comprovativos d'aquelles mesmos *merecimentos*, e do mesmo modo, se não mais, insuspeitos.

Ahi vai um testemunho da sua gratidão. Lê-se na *Historia de D. José 1.º*, tomo 1.º:

«E' opinião d'alguns que a illimitada confiança, que o novo soberano n'elle começou a depositar, proviera dos conselhos que lhe dera o seu proprio confessor, o padre José Moreira, da Companhia de Jesus, dizendo-lhe que pelas opiniões de Carvalho se conduzisse na marcha e decisão dos negocios d'Estado durante o seu reinado, e que d'aqui nascera a preponderancia que progressivamente foi adquirindo no animo do moço rei, até ao ponto de se constituir absoluto, conservando a sempre n'este grau durante a vida do mesmo rei.»

Sabe-se como elle pagou depois aos que primeiro o introduziram assim no valimento do monarcha—fazendo que este fizesse violentamente despedir do pago todos os jesuitas e confessores, e desterrando-os. Mas o auctor continua ainda:

«Não nos parece provavel semelhante opinião, porque, mesmo admittindo que os politicos nada mais tenham em vista que a sua propria conservação no poder, sacrificando sempre a esta idea de conveniencia pessoal todos os sentimentos da honra e do dever, e posto que tambem não supponhamos Carvalho muito fóra d'este procedimento, custa-nos todavia a crer que a sua ingratiidão e perversidade chegasse a um pon-

to tal que fosse o dito padre José Moreira um d'aquelles infelizes para quem se tornaram tão inexoraveis as famosas e celebradas prisões do forte da Junqueira, a ponto de n'ellas acabar tambem os seus dias, como succedeu a outros seus companheiros.»

Não será digno de todas as honras dos centenaristas o homem que leva a sua ingratiidão e perversidade ao ponto de fazer morrer nas famosas prisões da Junqueira aquelle mesmo a cuja influencia deveu todo o seu valimento e poderio?

Mas, continuemos. Tracta-se agora da Companhia do Grão-Pará, e dos enormissimos privilegios com que a dotára o omnipotente ministro. A opinião publica, e principalmente aquelles cujos interesses foram feridos pelo odioso monopolio, representaram contra este. Ouçamos agora como o ministro que hoje se proclama como o corypheu da liberdade, respondeu aos que lhe representaram. Vai dizel-o a insuspeitissima *Historia de Portugal* escripta por uma sociedade de homens de letras, e em que principalmente collaborou o sr. Pinheiro Chagas, segundo se afirma:

«O que tornou a medida (a criação da Companhia do Grão-Pará) ainda mais odiosa foi a severissima repressão com que Sebastião de Carvalho puniu a Meza de Bem Commum, castigando como um delicto o direito de petição. O caracter do grande ministro revela-se logo nos primeiros actos, debaixo de todas as suas faces. Reformador intelligente, energico, e resolutivo, não admittia a mais leve opposição ás suas medidas, e estava decidido a impôr a Portugal a dictadura benéfica, mas ferrenha, que Richelieu impozera á França.»

«Os deputados da Meza do Bem Commum foram os primeiros que affrontaram a vontade inflexivel do ministro de D. José, foram tambem os primeiros a sentir-lhe a mão pesada. Era pequenissima a culpa, se culpa havia, ainda mesmo considerando o acontecimento debaixo do ponto de vista do regimen absoluto; o castigo foi cruel. Declarou portanto Sebastião de

Carvalho que julgava a representação da Meza do Bem Commum tumultuaria e soberba, pois que parecia ameaçar el-rei com alvoroos e motins, se não accedesse ao que se lhe pedia.

Em consequencia d'isso foi auctorisado a punir os suppostos delinquentes, e com effeito o advogado dos representantes João Thomaz Negreiros foi degradado para Mazagão por oito annos, por seis os deputados Antonio Marques Gomes e Mathias Correia d'Aguiar; Custodio Ferreira Goes e Ignacio Pereira de Souza foram deportados por tres annos, o primeiro para Torre do Moncorvo, e o segundo para Penamacor. Antonio Alvares dos Reis foi para Leiria por dois annos, Belchior d'Araujo Costa para Porto de Moz, Manoel Antonio Pereira para Gurem. O procurador da praça do Commercio, Custodio Nogueira Braga, foi enviado por seis annos para Almeirim.»

«Estas medidas despoticas bem revelavam a energia de Carvalho, mas tambem o seu rigor exagerado, e sobretudo a resolução firme em que estava de quebrar todos os obstaculos, que de qualquer modo se oppozessem aos seus planos de reforma, e de punir os homens que censurassem os erros, que na obra vastissima que ia emprender forçosamente se haviam de misturar com os seus grandes acertos.»

«Espantamo-nos da desproporção que existe entre as punições fulminadas por Sebastião de Carvalho e os delictos contra os quaes são dirigidas. Devernos porém notar uma coisa, e é que elle via nas representações e nos tumultos, que se levantaram contra as suas medidas no principio do seu governo, pretextos para fazer sentir a todas as classes que era uma forte mão a que empunhava as redeas do Estado, e que não havia privilegios, não havia ousadias que elle não estivesse disposto a quebrar e a nivelar.»

«Isto não é uma desculpa, é uma explicação.»

«Não cremos que haja rasões de Estado que justifiquem atrocidades; mas o dever do historiador é

aceptar os homens como elles são, e não estranhar que os grandes vultos tenham, como dizem os Francezes, *les défauts de leurs qualités.*»

O caracter odiosamente despotico do grande marquez, que se revela tão a primor nos factos apontados, é tambem assim apreciado pelo sr. Simão José da Luz, na sua *Historia do reinado d'el-rei D. José*:

«Tudo portanto concorreu para que Sebastião José de Carvalho, vendo se favorecido cada vez mais com a confiança d'el-rei, e apoiado igualmente pela opinião do povo, julgasse que o systema despotico, que tomára por base da sua gerencia ministerial, era de facto o melhor de todos os systemas governativos.»

«Mas se por um lado isto lhe grangeou partidistas, porque nunca ao poder faltam homens servis, que o adulem, d'aquelles que por alguma collocação sem nenhum escrupulo vendam patria, honra e amigos, tambem por outro lhe levantou opposentes em altas posições sociaes, que d'elle e dos seus actos se lhe constituiram rigidos censores com mais ou menos sem rasão e cerimonia. Mas Carvalho não era homem para soffrer censuras de pessoa alguma, fosse qual fosse a sua gerarchia; o seu terrivel despotismo, que só queria encontrar applausos e obediencia passiva da parte dos governados, irritava-se tanto mais, quanto mais elevada era a posição dos seus adversarios.»

O implacavel despotismo do tyranno não consentia que houvesse quem discordasse dos actos do seu governo. Quem fosse tão imprudente que se lembrasse de, não bastava talvez dizer, mas só pensar, que um acto qualquer do terrivel ministro era menos conforme com os principios da justiça e com as regras da arte de governar, via logo imminente sobre si a colera implacavel do ministro, que substanciava todo o poder.

E' ainda o sr. Simão José da Luz quem, continuando na ordem d'ideias que deixamos atraz apontadas, diz mais:

«Cromwell, Robespierre, e os terriveis membros da commissão da salvação publica, apesar de liberaes exaltados, ou mesmo patriarchas da liberdade franceza, tomaram o despotismo por norma da sua conducta. Carvalho, imitando aquelle, forneceu a estes o modelo para igual procedimento. Um ministro, para quem o terramoto de 1755 não tinha feito mais do que abrir-lhe caminho para as suas reformas, considerando-o apenas como destruidor de paredes velhas, e de uns poucos d'homens zangãos da sociedade, por não serem lavradores, nem artistas, não podia ter duvida em torcer cruelmente o pescoço a todos aquelles, que considerava como a lversos ao bem geral, porque a aniquilação de partes tão insignificantes nada mais era do que fazer a fortuna de todo.»

«Começou pois a lucta de Sebastião José de Carvalho com os seus adversarios em agosto de 1756, sendo o primeiro que com tal incorren nos seus odios, e soffreu o estygma da sua perseguição, um certo Philippe Maciel, deputado da mesa da consciencia e ordens, e conego da sé d'Elvas. Effectivamente n'aquelle mez o mandaram chamar à secretaria do reino para lhe intimar a ordem de sair da corte para a distancia de sessenta leguas, dando-se-lhe por causa do seu desterro o ter fallado mal do soberano, e das suas determinações. A isto respondeu elle que a sua conducta era e seria sempre a de vassallo fiel a Sua Magestade, a quem muito amava e respeitava, e que, se alguma coisa tinha dito, era tudo contra o desgoverno dos seus ministros, e não contra a pessoa do seu soberano, convencido como estava de que, se elle soubesse de semelhante desgoverno, promptamente o reinoveria. Passava Philippe Maciel por homem douto e mui discreto, e, como com isto reunia igualmente o caracter de jovialidade, os seus ditos sarcasticos e epigrammaticos punham mais do que aquelles, que em seriedade se proferiam, e, posto que a sua pessoa fosse de mediana proporção, fizera todavia em Roma uma não

Pequena figura na occasião etc. que para acompanhar os cardeaes Pereira e Cunha, fôra mandado assistir n'aquella curia. Em cumprimento da ordem que se lhe intimou, retirou se elle effectivamente para a villa de Vianna do Minho, d'onde era natural. Já se vê pois que este primeiro acto de vigor do primeiro ministro forçosamente havia d'irritar contra si todos os que tomaram o caracter de seus pessoas inimigos, e a quem elle ameaçava de oppressão e tyrannia, razão porque se lhes havia de tornar cada vez mais odioso, e odiosas igualmente as suas maximas de governo. Elle pela sua parte tambem lhes não ficou atraz, e como por si tinha as vantagens do poder, e por conseguinte as da força, a probabilidade do triumpho estava toda pela sua banda. A primeira coisa a que recorreu foi obrigar os ao silencio com a promulgação do decreto de 17 do citado mez d'agosto do dito anno 1756, no qual se dizia que, sendo presente a el rei ter havido pessoas taes e tão barbaras, que se atreveram a proferir que podia haver quem attentasse contra a vida d'alguns dos ministros, que com Sua Magestade despachavam e executavam as suas regias determinações, e considerando o horroroso escandalo, que semelhantes praticas causariam na religião, civilidade, e obediencia de todos os seus fieis vassallos, era servido ordenar que em segredo se procedesse à mais exacta averiguação e devassa, que ficaria sempre aberta, sem limitação de tempo, nem determinado numero de testemunhas, para n'ella se inquirir sobre as pessoas que tiveram ou houverem de ter as sobreditas praticas, ou outras a ella semelhantes, servindo o decreto, que assim o ordenava, de corpo de delicto, affigando se vinte mil cruzados de premio aos que fielmente descobrissem os auctores das sobreditas praticas, e cumulativamente o perdão de todas as culpas, que houverem committido até ao tempo em que fizessem a declaração, ainda quando complices do mesmo delicto, que denunciavam. Para juiz d'esta devassa nomeou se um desembargador, homem de inteira confiança do ministro, a quem elle quiz servir com zelo e dedicação, mas a quem faltou materia para mostrar os seus bons desejos, por não haver denunciantes, de nada mais servindo o decreto acima referido do que d'uma manifesta declaração de guerra entre Carvalho e os seus adversarios, obrigados por elle a guardarem segredo a respeito das medidas do governo, sob pena de serem considerados como reus d'estado. Assim se constituiu elle ao abrigo de quem o podesse offender, ainda que intencionalmente, porque todo o descuido de palavras e censuras se tomava como conspiração, sendo tidos na conta d'este delicto, e como taes castigados, todos os individuos em quem taes descuidos se dessem

O homem que assim procedia, algemando o pensamento, e prohibindo sob as mais severas penas o uso da liberdade de falar, é hoje proclamado como o grande corypheu da liberdade! Não será o caso de se dizer que... *latet anguis*...? Ainda continuaremos.

NOTICIARIO

Subscrição para as viúvas e orphaos dos operarios mortos no desastre da rua de Gil Vicente. Transporte..... 37:600

Theatro—Deu nos já duas recitas a companhia lyrica de que é empresario o sr. Molina.

Havendo-se invertido a ordem dos espectaculos para que se abriu assignatura, por doença da sr.^a Escalante, houve quinta-feira a primeira recita d'assignatura com o *Rigolletto*, aquelle bijou musical de Verdi, architectado com tão primorosa unidade sobre o formoso poema de Victor Hugo—*Le roi s'amuse*, e hontem, em recita extraordinaria, a mais formosa e delicada opera de Donizetti, a *Lucia de Lammermoor*, aquelle sublime poema d'amor, que o genio inspirado do grande maestro de Bergamo traduziu nas mais lancinantes melodias.

Não nos sobeja o espaço, nem que nos sobrasse, teriamos competência para avaliar com a necessaria largueza o modo porque se apresentaram em scena no nosso theatro estes aprimorados *spartitos*; mas não podemos furtar-nos á obrigação de trazer ao publico, ainda que em ligeiro esboço, as impressões que nos deixou o seu desempenho.

Os principaes papeis do *Rigolletto* couberam ao sr. Farvaro (*Rigolletto*), á sr.^a Romeldi (*Gilda*), e ao sr. Cantoni (o duque de Mantua).

As honras da noite couberam incontestavelmente ao sr. Farvaro, que se nos patenteou artista de merecimento, e que, apesar da sua visivel fadiga, soube tirar bastante partido do seu difficil e trabalhoso papel, especialmente no duetto com Gilda no terceiro acto, e no magnifico quarteto do quarto acto, que cantou com muita distincção e gosto.

A sr.^a Romeldi, visivelmente receiosa ao principio, foi-se depois animando, e se não conseguiu dar todo o relevo à traducção d'aquella angelica Gilda, mostrou-se todavia artista de bastante merecimento, alcançando espontaneos applausos, especialmente na aria do 2.^o acto, que cantou com muita distincção, assim como no quarteto do 4.^o acto.

Cantoni... d'esse não diremos nada. Deve levar-se-lhe em conta a boa vontade, contrariada implacavelmente pela impotencia de fazer alguma cousa que mereça applausos. Foi porisso que supponho muito prudente o corte da formosa *romanza* do 3.^o acto, que incontestavelmente seria sacrificada, se o sr. Cantoni se abalancasse a cantal-a.

Das outras partes secundarias não temos que dizer. Passaram desaperecidas, até mesmo porque não desmancharam o *ensemble*.

Coros razoaveis, menos na tempestade, onde se adiantaram algum tanto.

E já que fallamos na tempestade, como se sentia n'ella a fallada d'orchestra! O admiravel effeito dos tempestuosos zunidos do vento, tão primorosamente traduzidos em musica por Verdi, desapareceu sumido na pequenez dos recursos de que se compõe a orchestra. Não censuramos, porque conhecemos a quasi impossibilidade de se arranjar em Guimarães uma orchestra regular para o desempenho d'uma opera; lamentamos apenas o facto, que nos priva de podermos apreciar devidamente as grandes bellezas d'orchestração.

Que diremos da *Lucia*? Aqui, a sr.^a Romeldi, já mais senhora de si, conseguiu agradar muito, mostrando-se artista de provado merecimento. A sua voz, doce, harmoniosa, mas de pequeno volume, casava-se bem com a expressão dos sentimentos d'aquella paixão ardente que a levou á loucura e á morte. Cantou sempre com muito mimo, com bastante sentimento, e deu até por vezes muita expressão ás lancinantes notas em que o inspirado maestro traduziu as scenas d'aquelle apaixonado amor. Na aria do 3.^o acto, em que patenteou excellentes dotes e recursos de vocalisação, fez uma cadencia que lhe mereceu entusiasticos applausos, pela maneira pura, desaffectedada, e correctamente artistica com que se houve no meio das suas difficuldades, ainda acrescentadas pela indecisão do flauta, que esteve quasi a comprometer-a. Teve umas poucas de chamadas, em que foi muito applaudida.

O tenor, que cremos ser o sr. Franchini, andou muito discretamente, cantando com bastante correção, e dando algumas notas agudas com notavel limpidez e segurança.

Farvaro, ainda d'esta vez se mostrou tambem artista de distincção, desempenhando bem o seu papel, a que soube dar o necessario relevo.

De Soldá, o perceptor de Lucia, apenas diremos que fez muito conseguindo não desmanchar o *ensemble* do esplendido quarteto, em que Romeldi, Franchini e Farvaro se houveram excellentemente.

Coros, bem, até talvez bem de mais, porque no pequeno recinto do nosso theatro e com a pequenissima orchestra que está tocando, chegam ás vezes a prejudicar os offeitos de sonoridade por defeito d'ella na orchestra e excesso nas vozes.

O publico emfim ficou satisfeito, e teve para isso razão. A *Lucia* foi muito melhor que o *Rigolletto*.

Hoje vae, em recita d'assignatura, a *Favorita*, em que se nos mostrarão duas para nós novas artistas, as senhoras Escalante e Esteban.

Amanhã vae em recita extra-

ordinaria o *Baile de Mascaras*. Diremos depois.

Exames d'instrucção primaria—Havendo-se espalhado a noticia de que já se não faziam este anno n'esta cidade os exames de instrucção primaria, por assim o haver deliberado o governo, veio a saber-se, por diligencias da digna Direcção da Sociedade Martins Sarmento, que o que o governo resolveu foi que se não fizessem este anno, em nenhuma parte, os exames d'instrucção primaria complementar, por não estarem ainda feitos os programas e porque na maioria dos concelhos não ha ainda professores d'ensino complementar para constituirem os respectivos jurys; mas que se fazem os exames d'instrucção primaria elemental.

Feira—Hade ter lugar amanhã n'esta cidade a feira annual de gado bovino, conhecida pela feira da *Rosa*.

Este anno haverá n'ella, conforme a deliberação da Ill.^{ma} Camara, concurso de bois gordos dos creadores do concelho, para o qual ella instituiu dous premios, um de 30:000 reis, outro de 20:000 reis.

Jubileo—Haverá amanhã na ermida da Penha, o jubileo annual de maio, e a festa do costume.

**Comunicado
DECLARAÇÃO**

Estamos auctorizados para declarar que um individuo, que por ali se alcanha e é conhecido pelo appellido de *Bravo*, não é parente nem adherente do sr. João José d'Almeida Bravo, empregado da Secretaria da Administração d'este concelho de Guimarães, e mal e indevidamente se quer fazer passar por tal, usando e deixando alenhar-se por aquelle appellido, que por nenhuma adherencia familiar pode pertencer-lhe.

Esta declaração faz-se para os devidos effeitos. Guimarães 19 d'abril de 1882.

SAUDE A TODOS
restabelecida sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
35 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarreia, desinteria, colicás, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figa-

do, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 90:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskows, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehan, duquesa de Castlestuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

N. 49:842: Mm. Maria Joly, de 50 annos de constipação; indigestão, nervos, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas —N. 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N. 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irrição d'estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia durante oito annos.—N. 46:218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N. 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N. 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysis da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n. 80:416
O sr. dr. F. W. Benecke, professor de medicina na universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berliu, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo á vida de um de meus filhos á Revalesciere do Barry.

A criança, na idade de quatro mezes, sofria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A Revalesciere restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo 500 reis, de meio kilo 800 reis, de um kilo 1:400 reis, de 2 e meio kilos 3:200 reis, de 6 kilos 6:400 reis, e de 12 kilos 12:000 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalesciere.

Dr. Barry & Co. Limited—77 Regent-Street, Londres;—8 rua Castiglione, Paris.

Depositos—**Lisboa**, Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral e Irmãos, rua Aurea, 12; **Porto**, John Cassel & Co.; J. de Souza Ferreira, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS
Entre Douro e Minho
Guimarães: Antonio J. Pereira Martins, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, cam-po da Feira, 1, José Joaquim da Sliva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza e Irmão, rua da Ba-

nharia, 77, J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha: E. J. Pinto, pharm, largo dos Loios, 36. Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita 160, Fontes & Companhia, droguitas, praça de D. Pedro, 105 a 108, Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227, —John Cassel e companhia; —Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso droguita, rua da Picota: J. A. de Barros, drogaria, rua Grande 140—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17, Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chão, 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barcellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

A' caridade publica

Rosa Maria, moradora na rua de Santa Cruz n.º 81, acha-se entrevada e não tem que comer. Almas caridosas, não deixeis morrer de fome a pobrezinha!

ANNUNCIOS

Extracto de editaes para arrematação de bens mobiliarios

POR força de execução de sentença que corre nos proprios autos d'acção ordinaria, em que é exequente Joaquim dos Santos d'Oliveira, d'esta cidade, e executados Antonio Julio de Souza, e mulher Maria Emilia da Costa, d'esta mesma, ordenou-se arrematação em hasta publica, de bens mobiliarios, (objectos de madeira, consumo e tabacos), que a estes foram arrestados. Hade pois ter logar no dia 14 do corrente, por 10 horas da manhã, e á porta do predio sito no largo de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta dita cidade, que serão entregues a quem mais der acima dos valores da avaliação. Para todos os efeitos e em conformidade da lei, se faz certo de que pelo presente e respectivos editaes que precederam, são citados quaisquer credores incertos. A execução é pendente no Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, abaixo assignado. Guimarães, 3 de maio de 1882.

Verifiquei—Amaral.
O escrivão—Serafim Carneiro Gerales Junior.

367

EDITAL
A camara Municipal do concelho de Guimarães

Faz saber que as operações

do recrutamento para o exercito e armada no corrente anno de 1882, na conformidade das leis de 27 de julho de 1855, 4 de junho de 1859, 1 de julho de 1862 e 22 de fevereiro de 1876, são reguladas pelos decretos de 28 de março de 1878 e 28 de janeiro de 1879.

Que até ao dia 8 do corrente mez de maio, serão affixadas na porta da igreja de cada uma das freguezias d'este concelho, e na parte que lhes respeitar, as copias authenticas do recenseamento organiado pela Camara;

Que o caderno do referido recenseamento estará patente durante todo o dito mez de maio, na casa da Camara, para ser examinado pelas partes interessadas, que poderão tirar d'elle copias e fazel as authenticar por quaesquer officiaes publicos;

Que desde o dia 8 até 23 do sobredito mez de maio, podem ser apresentadas á Camara todas as reclamações contra a inscripção e omissão de qualquer mancebo, indevidamente feitas no recenseamento, ou contra o modo porque no mesmo recenseamento estiverem designadas as circumstancias dos recenseados;

Que estas reclamações podem ser feitas pelo proprio interessado ou por algum outro cidadão do municipio, com relação a terceiro, ou pelo Administrador do concelho, e em um só requerimento se poderá reclamar por um ou por muitos;

Que as ditas reclamações serão feitas por escripto, e devidamente assignadas, instruidas com os documentos que lhes sirvam de prova, os quaes serão jurados e reconhecidos por Tabela.

E para constar se mandou publicar o presente e affixar outros iguaes nos logares do estylo Guimarães 3 de maio de 1882

O Presidente da Camara,
Antonio Coelho da Motta Prego.

EDITAL

O Presidente da Junta fiscal das matrizes prediaes n'este concelho

Faz publico que se acham em reclamação por tempo de 10 dias a contar da data d'este, as matrizes em que se inscreveram predios de passaes, e outros que estavam omissos.

Guimarães 2 de maio de 1882
Luz Augusto Vieira.
366

Dinheiro a juros

Ha para mutuar a 6 por cento a quantia de 18:000\$000 reis, sobre hypothecas. N'esta redacção se diz.

363

CONVITE

Tendo de se soalhar a igreja da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, a mesa convida as familias que tenham ali ossadas a apresentarem, na secretaria da mesma Irmandade, dentro de

60 dias a contar da data do presente annuncio, as suas reclamações, podendo ainda assim continuar a conservar-as na mesma igreja ou removel-as como melhor lhes convenha.

Guimarães, Secretaria da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 27 d'abril de 1882.

O Secretario,
Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho.

365

Geraldo José Coelho Guimarães
MEDICO DO HOSPITAL
Dá consultas em sua casa, todos os dias, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde.
Chamadas a toda a hora.

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 10 do proximo mez de maio, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica a obra de terraplenagem, fundações e elevação até á altura de portas na capella do cemiterio municipal, sendo a base da licitação a quantia de 3:500\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares do estylo.

Guimarães, 19 de abril de 1882. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão o subscravi.

O Presidente
Antonio Coelho da Motta Prego.

MACHINAS DE FAZER MEIA

GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS

EM

MACHINAS



LUIS José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas brancas e **UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS** á rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de **MACHINAS DE COSTURA,** ALTA NOVI-

DADE, entre as quaes:

Machinas com pedal de pendula e machinas com pedacs magicos—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalhe nellas, que todos os medicos as recommendam para cohibirem o cansaço que as outras causavam. Alem d'isso o seu aperfeiçoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na **rua de S. Damaso.** Todas as machinas tem caneleiros automaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda neste deposito.

Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses **SÓ TEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE,** pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os aucthores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **impingir gato por lebre.**

As machinas são garantidas. Eusino gratis, em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concertam-ae machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sortimento de machinas de **FAZER MEIA.** São tão vantajosas que podem fazer **20 pares por dia!!**

Os preços de todas as machinas é entre 10\$000 reis até 60\$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1:800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

MACHINAS DE COSTURA

Companhia Portugueza

DE

Seguro de vida de animaes

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 reis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietários, lavradores, creadores e alquiladores a entenderem-se com Antonio Martins de Queiroz, e José Martins de Queiroz, que prestarão esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SÉDE DA COMPANHIA, RUA DA FIGUEIRA, N.º 2, LISBOA

O correspondente em Guimarães:

Antonio Martins de Queiroz ou José Martins de Queiroz, moradores na rua Nova de Santo Antonio n.º 90 a 91.

Quem quizer bom e barato, Procure o **LAMEGO** em S. Torquato.

357

356

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

No estabelecimento de Maria José da Costa, á rua Nova de Santo Antonio, fazendo esquina para Santa Luzia, com os numeros 2, 4 e 6, tomam-se commendas.

PILULAS E UNGUENTO DE

HOLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em quecada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sara e limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

COLLEGIO FRANCEZ

316—rua de Santa Catharina—320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara se a todos os exames e à carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir se ao director

Carlos Luiz d'Archangeau.

CASA FELIZ

Manoel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMÕES

Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

Empresa—galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

SCIENCIA MORAL Codigo do Jury

Traducção do Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

Preço Um grosso volume... 800 reis

Este livro importantissimo, indispensavel aos jurados, aos juizes, agentes do Ministerio Publico e advogados, achase á venda em Guimarães no bem conhecido estabelecimento de Pereira Cardoso & C.ª, rua da Rainha 43, 45 e 47.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medice rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade

13
Em 6 E 28
MAIA
REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)



A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

MONDEGO a sahir em 5 de Maio para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.
ELBE em 13 de Maio para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
NEVA em 29 de Maio para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente **William C. Tait & C.ª**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

VINHOS DE XEREZ

Da acreditada casa dos snrs Portella & Aramburu de Puerto de Santa Maria.
Vende-se no estabelecimento de Manoel Joaquim Affonso Barbosa
32—RUA DA RAINHA—134
Vinho Jerez n.º 2, garrafa 260
» » n.º 4, » 360
» Oro n.º 6 » 500
Mansanilha 14 » 800
Dulce 20 » 500

Vinhos legitimos

do Douro

	Garrafa
Vinho antigo superior	700
» Duque	600
» Bastardo primeira	500
» Malvasia »	500
» Moscatel »	500
» Malvasia segunda	400
» Velho.....	400
» Meza.....	360
» ».....	300
» ».....	240
» ».....	180
» Lagrima.....	200

A estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:500